

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A LANTERNA

FOLHA ANTI-CLERICAL E OMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
ANNO . . . . . 10\$00  
SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO A DIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## O covil do Ypiranga

### Orfanato sinistro — Novos crimes -- Uma lista tragica

#### Novo crime descoberto

Já nos referimos vagamente sobre elle, que é abaixo exposto nas duas cartas transcriptas.

Ha já diversos dias o amigo Orestes Ristori recebeu uma carta, que não foi publicada immediatamente devido a não ser ainda conhecido o seu signatario.

Foi então publicado um aviso na *Battaglia*, convidando a nos communicar o seu endereço, o que elle fez depois de alguns dias. Podemos ter com elle e tudo que as cartas contem nos foi confirmado a viva voz.

Entretanto, a victima não queria que o seu nome fosse publicado. A sua velha tia, que de nada até agora sabe, muito soffria com isso. E as suas companheiras de trabalho o que não diriam? Se publicassemos o seu nome se suicidaria.

Que fazer, pois? Publicar as cartas sem os nomes.

E' o que fazemos. Eilas:

Sr. director de *La Battaglia*

De um facto repugnante tive hontem conhecimento. Ha cerca de quatro mezes travei conhecimento com uma moça de 18 annos, certa \*\*\* e acabei por me enamorar della. Hontem, em uma palestra com ella, disse-me: «Onça, se nos devemos casar é preciso que te confie um segredo», e chorando narrou-me quanto segue:

«Ha 6 annos, tendo morrido minha mãe, fui por meu pai internada no Orfanato Christovão Colombo. Tinha então 12 annos. Um dia, uma moça lá occupada e que agora deve se ter feito freira, ordenou-me que fosse fazer a limpeza do quarto do padre Paulino ou Clementino (não recordava bem o nome, mas termina em *ino*).

Obedeci e apressei-me a fazer aquelle serviço, quando, atraz de mim, vi entrar o padre.

Não dei importancia áquelle facto. Mas elle techou a porta á chave, approximou se de mim, começou «a fazer-me caricias, a to-mar-me no collo», e, afinal, apesar dos esforços que fazia para me livrar delle, carregou-me para o leito e...» (Neste ponto a joven desatou a chorar e não teve mais animo para proseguir a narração, da qual, não obstante, se prevê bem o fim).

«No dia seguinte a mesma moça ordenou-me que tornasse a fazer a limpeza no quarto, mas tendo-me recusado, espancou-me e fechou-me durante tres dias num quartozinho escuro.»

«Nisto calou-se e não quiz dizer-me mais nada.»

«Faça desta o uso que lhe convier.»

S. Paulo, 18—12—1910.

Vosso — \*\*\*

Sr. director de *La Battaglia*.

«Eis-me prompto a satisfazer o. A joven chama-se \*\*\* e reside na rua\*\*\*. Ella contou-me outras infamias. Contou-me que, como ella, « toram victimas do mesmo padre « mais duas suas amigas: Maria dos Santos, hoje casada, e Francisca Fozzato, que até ha pouco tempo trabalhava na fabrica « Mariangela.»

Disse-me ainda que ha seis ou sete annos «uma irmã do Orfanato, chamada Maria, deu á luz « um bello pimpolho, a quem deram o nome de Carlos». Este menino ainda lá está, internado como alumno, mas que ignora que sua mãe seja a soror Maria.»

Tambem com referencia aos máus tratos, disse-me que um dia, sentindo ella dores no ventre, deram-lhe por todo remedio estar «meia hora com o ventre nu ao sol.» Mas não é tudo. Ha ainda alguma cousa mais grave.

«Um dia—continuou a joven— « o padre fez despir umas duas

« dezenas de rapariguinhas, passou-lhes revista, como se fosse « medico, e depois tomou a mais « bonita, que se chamava Cesarina, levou-a consigo por tres « dias, e depois de algum tempo « mandou-a para casa.»

«Uma outra linda rapariguinha, uma tal Dolores, de 12 annos, accusava dores nas pernas. Tomaram-na quatro pessoas, mergulhando-a em uma tina d'agua tão escaldante «que a deixou quasi em « carne viva.»

«Durante 9 annos que vivi lá dentro, foi um verdadeiro martyrio!»

«Sobre 100 meninas, creio que 99 pelo menos são victimas.»

S. Paulo, 13—12—1910.

Vosso—\*\*\*

#### Um crime velho

São passados agora quasi dez annos — quem é que não se lembra? — duas pobres orfãs orientes foram transportadas do Orfanato para a Santa Casa de Misericórdia. Um medico desse hospital, fazendo um exame geral no corpo das crianças, descobriu que uma estava estuprada. Esta innocente victima da obscenidade padresca tinha apenas 5 annos!

O medico, consciencioso bastante, denunciou o facto á autoridade e esta pediu contas aos padres do Orfanato de tão infame delicto.

Que fizeram então os porcos estupradores e assassinos do Ypiranga?

Atiraram as culpas sobre o carroceiro. Disseram que devia ter sido estuprada por elle durante o tracto e que elles (padres) eram innocentes como pombinhas brancas.

O pobre homem desse modo calumniado foi submettido a processo, e teria sido condemnado se os proprios empregados do Orfanato, indignados com tanta infamia, não fossem em massa á policia declarar que o carroceiro era innocente e incapaz de semelhante monstruosidade. Recabindo assim novamente a responsabilidade sobre os padres assassinos e porcos, a autoridade julgou que era melhor abater tudo pela honra da Republica, e assim se fez.

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci—estuprado e contaminado horribilmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola José Carducci, de Jurema — epiléptico devido a pauladas recebi-

das na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE' ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato em consequencia de mau: tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os máus tratos de pobres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos *Mariangela*, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musicista da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

*Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

*Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.*

Sim, não póde haver duvida: o jesuita é o inimigo tradicional do progresso, é o trambolho odioso lançado no avanço ascensional da humanidade para a bondade, para a luz, para a justiça. Tudo nessa instituição anomala e sinistra, tudo,—desde a sua negra indumentaria, antithese declarada do sol, desde as formulas automaticas, se vis da sua enfermagem mental, desde os preceitos hypocritas da sua moral, «em que os fins justificam os meios», — tudo denota os fins retrogrados, pessoalistas, vaidosos e estaticos de uma seita filha da fobia exaltada de um mystico, que o catholicismo depois avorou em instrumento colossal das suas ambições e alavanca formidavel dos seus interesses. — ABEL BOTELHO.



— Ninguém toque no meu S. Faustino, senão... Para isso sou o Coronel-Doutor sem piedade...

## A LIBERDADE E AS IGREJAS

Tem sido aqui demonstrado varias vezes que nunca as Igrejas foram inimigas serias e desinteressadas dos privilegios e da escravidão: pelo contrario! A historia da escravatura negra na America do Norte é mais uma prova.

No seculo XVII era mais meritório do que censuravel escravizar infieis.

E' interessante ver como as igrejas reformadas e romana estão de accordo neste ponto — de parte os quakers e os methodistas.

O primeiro que introduziu a escravatura no Novo Mundo foi o bispo Las Casas que substituiu em S. Domingos, em 1525, com assentimento de Sua Magestade Muito Catholica Carlos V, o trabalho servil dos indios pelo dos negros importados da costa da Guiné.

Cento e dezeseis annos mais tarde, em 1641, a teocracia puritana do Massachusetts devia oficialmente reconhecer a escravatura, consignando na mesma lei que a religião não isenta ninguém da servidão a que foi condemnado por autoridade.

Em outro artigo, manda-se tratar humanamente os animaes domesticos...

Em 1667, a Assembléa de Virginia decreta que o baptismo não liberta o escravo: assim se conciliava o interesse de possuir escravos com o dever religioso de fazer conversões, destruindo a lei ingleza que prohibia que se reduzisse á escravidão quem professasse o christianismo.

Numa lei de 1670, na Carolina do Sul, declara-se que «todo homem livre da Carolina terá poder e autoridade sobre os seus escravos negros, de qualquer opinião ou religião.» Não tinha prestigio a igreja? Tinha, porque «ninguém poderia ser livre se não reconhecesse um Deus e a obrigação do culto publico!» Mas o interesse predominava; mais forte era a propriedade. Todo o homem livre era christão á força; mas nem todo o christão era homem livre!

Na Virginia, uma lei de 1582 declara escravos «quaesquer ne-

gros, mouros, mulatos ou indios introduzidos na colonia por mar ou por terra, convertidos ou não ao christianismo, logo que não descendam de pais já christãos ou não provenham de paizes christãos.»

Na Georgia os colonos inglezes, que desejavam a escravatura, eram apoiados pelos pastores, um dos quaes disse: «Muitos pobres escravos na America são já homens livres da Jerusalem celeste.» Que lhes importava pois a sua sorte na terra?

Aqui, os allemães resistiram á introdução da escravatura, mas acabaram por ceder aos conselhos vindos da metropole: «Se de boa fé tomás escravos, com a intenção de os conduzir á Jesus, essa acção não vos será contada como peccado, mas poderá tornar-se para vós uma bençãam.» Jesuitas!

Bastam estes exemplos para mostrar o papel das igrejas na historia da escravidão nos Estados Unidos. Em todo caso, vejamos ainda algumas notas sobre os dois *Slave acts* da Carolina do Sul, um de 1712, outro de 1740, porque acabaram por ser adoptados, pouco attenuados, pela maior parte dos Estados escravagistas e constituíram o verdadeiro codigo da escravatura nos Estados Unidos.

O *Slave acts* de 1712 abre deste modo: «Considerando que as plantações e as propriedades desta provincia não podem ser bem e sufficientemente cultivadas e exploradas sem o trabalho e o serviço de escravos, negros ou não; e considerando que os ditos negros e outros escravos trazidos ao povo desta provincia para esse fim são de natureza barbara, selvagem e feroz, não podendo assim ser governados pelas leis, costumes e praticas desta provincia;

Mas que é absolutamente necessario que outras constituições, leis e decretos sejam estabelecidos para sua organização e regulamentação, afim de reprimir as desordens, as rapivas e a deshumanidade ás quaes são naturalmente inclinados, e afim de assegurar a tranquillidade do povo desta provincia e de suas propriedades, fica determinado que

quaesquer negros, mulatos, mestiços ou indios que em qualquer época foram vendidos e que actualmente são mantidos em servidão ou reputados taes ou que de hoje em diante forem comprados ou vendidos como escravos, são pelas presentes declarados escravos.»

Depois de estabelecer penalidades contra o escravo fugitivo e seus cumplices e outras, conclue assim: «Pois que a caridade e a religião christã que professamos nos obrigam a querer bem alma dos homens, e para que a religião não sirva de pretexto para prejudicar a propriedade, o direito de alguém, e para que ninguém deixe de baptizar os seus negros ou escravos temendo que estes sejam manumissos, postos em liberdade, é pelas presentes declarado legal para quem quer escravo negro ou indio de outro o abraçar e professar a christã e nessa fé ser baptizado.»

«Mas embora esses escravos abracem ou professem a religião christã e sejam baptizados, não serão por isso manumissos e postos em liberdade.»

O *Slave act* de 1740, para proceder dar satisfação aos quakers e methodistas e aos agitadores anti-escravistas, recommendava certa humanidade: mas isto, apeza de ser em nome da religião, ficou letra morta, e por outra parte a escravidão economica tornava-se mais pesada.

Em nenhuma época se vê um Igreja consolidada ao lado dos pobres e dos servos ou escravos, está sempre ao lado das classes dominantes e possuidoras para apoiar e com ellas compartilhar a presa. As igrejas têm sido acima de tudo confrarias de interesse.

Pode allegar-se a sua impotencia contra as condições historicas, mas nesse caso não nos venham com a ridicula pretensão de terem contribuido para a conquista da liberdade.

## Moderna inquisição

Não nos envolvemos nas baixas questões da politicagem, como mais de uma vez já declaramos. Não pois, por opposição a esta ou áquella facção politica que aqui viemos protestar contra a infame selvageria de que foi theatro a ilha das Cobras. E' o sentimento de humanidade que nos leva a tratar de questões que a muitos hão de parecer afastadas do nosso programma. Mas o nosso lema é combater os abusos, as tyrannias, defender os fracos e os opprimidos. Estamos, portanto, no nosso campo, protestando contra a ignominia praticada ou acobertada pelas autoridades do paiz.

Noticiam os jornaes que no presidio da ilha das Cobras fallaram, ha dias, victimados por insolação, conforme atestado medico, dezeseis marinheiros da segunda revolta de novembro ultimo.

Como os factos demonstram, porém, a palavra *insolação* foi to-

## CAUTERIOS

V

Era uma vez um padre Leonardo, Typo indecente e bronco como cerdo, Tinha o genio espinhoso como cardo, Em tudo, nesta vida era ambiequerdo.

Fazia de virtude grande alardo, Quem o visse julgava o homem leardo, Mas não era senão um goliardo, Que andava da moral no trilho esquerdo.

E um dia, — ó que desgraça, santa Virgo! — Foi apanhado o cujo como sizo, Num caso de amor... (petas não urdo).

Lá perdeu o chapéo nosso balordo, Doutra vez num quintal... ó musa, accorde, Que em coisas immoras não me chafordo. BEATO DA SILVA.

ada como synonymo de *assassinato legal*. Os pobres marujos victimados foram mettidos ás duzias em cubiculos sem ar e sem luz, e eram alimentados a pão e gua. E eis ahí como morreram de solação, com o thermometro a... as infelizes que se atreveram a bellar-se contra a tyrannia dos seus superiores. Não resta duvida que vivemos sob o imperio da nova inquisição.

Só mesmo no tempo da inquisição é que se verificavam crimes horrrosos como o que se praticou ilha já agora tragica.

Leia-se o que a respeito publico o *Estado de S. Paulo*, jornal conservador, habituado a publicar somente os factos averiguados. E' na carta que lhe foi enviada por official de marinha:

"Sr. redactor: — Acabo de ler sensacional noticia dos factos da das Cobras que, para vergonha nossa, são rigorosamente verdadeiros.

Apenas se torna necessario que leitores do seu apreciado jornal heçam melhor os detalhes de crime deshumano, para o qual ha expressões de indignação eolta.

Um cubiculo maior do que delle em que morreram os seis fleiros a que se refere a sua noticia recolheram doze ou quatorze. Não posso precisar o numero mas o calculo se aproxima muito do exacto.

No primeiro dia esses hemens eram pão e agua como alimentado. No segundo essa refeição diminuiu de quantidade e os miseros sioneiros já soffreram fome.

No terceiro dia, sr. redactor, só a deram agua. No quarto e nos seguintes se seguiram, nem pão nem agua!

Cal era, sr. redactor, o desespero desses desgraçados, que se atiravam uns aos outros para se depararem, procurando mitigar a fome e a sede que os atormentavam carne de seu semelhante!

Mas não parou ahí o requinte perversidade.

Do lado de fóra da prisão, na ta, onde havia uma unica frescura qual penetrava o ar, punham um monte de cal a arder! O escasso ar que por ahí entrava deixou de alliviar as agruras miseros fuzileiros.

No cabo de dez dias estavam todos mortos. Haviam morrido de sede e de falta de ar!"

Este é o facto mais grave. Juntem a isso a deportação em massa marinheiros desligados da marinha para os trabalhos da estrada ferro Madeira-Mamoré e outros trabalhos semelhantes.

Nem não sabe que lá impera a obra devastadora pelas febres e pelos mosquitos malignos?

Porte certo e horrorosa os es-

temos ainda a noticia da morte do João Candido, o marinheiro que tentou a primeira revolta da marinha e que deu mostra de uma nobreza de sentimentos.

Os homens livres, humanitários em nome da Justiça e da fraternidade—da Confraternidade a Constituição republicana— aqui deixamos o nosso protesto contra este desalimento que nos faz lembrar os factos da mais feroz barbaria.



#### Faustinos & Leonardos

PORTO ALEGRE, 25 — Comecam da cidade de Bagé que, inquisição dos padres directores gymnasio ali existente, foi o activo edificio guardado por força de 20 praças do 18.ºartilheria.

A casa do vigario Costabile guardada por dez praças da guarda estadual, com armas em mãos,

que terão feito os santos para assim se precaverem? por certo "nos rivaes de Faustino & Comp., Leonardo etc.

## A Arvore do Mal

A Fernando de Sousa

Por sobre o lodo immundo e as fetidas grangrenas  
Segue o padre, esse verme em forma de creatura,  
A macular da Innocencia a aza nivea e pura,  
E sorindo a manchar-lhe as grandes e alvas pennas.

Assim, qual sobre a flôr as mysticas phalenas  
Com a tromba a sugar o hydromel da candura,  
Assim tambem o monstro, essa negra figura,  
Anda roubando a honra e a ensinar cantilenas,

De hypocrita jogral. O' riso de panthéra,  
O' gelida figura de homem feito féra,  
Que ri-se quando morde e morde sempre a rir!

E's o genio do mal, sem consciencia humana,  
E's o maior bandido que na estrada humana  
Do homicidio, pairou hypocrita a sorrir!...

CARLOS DE AZEVEDO.

S. João d'El-Rey, 18 — 10 — 910.

## "A Lanterna" diaria

Estimulados com a noticia do appreciatione de um diario dos clericos, diversos amigos nossos perguntaram-nos se não seria, por isso, necessario transformar a *Lanterna* em quotidiano.

Acatando essa opinião, resolvemos publicar a nota apparecida no numero 64, dando a palavra aos amigos do nosso jornal.

Muitas e diversas são as opiniões que a respeito nos têm sido apresentadas. Como, porém, nenhuma dellas se baseia em um plano determinado, entendemos mais conveniente apresentar o projecto que julgamos com mais fundamento para servir de base á discussão.

A *Lanterna* transformada em diario deveria ser um jornal completo, bem informado, com minucioso serviço telegraphico e amplo noticiario, collaborado por escriptores indigenas e do estrangeiro escolhidos entre os militantes de mais valor intellectual no campo das ideias modernas.

Seria diariamente illustrado e publicaria, em folhetins, traducções suas ou trabalhos especialmente escriptos para o jornal.

Deveria ser, afinal, um jornal moderno, de opiniões proprias, transpirando actividade, fazendo passar tudo pelo cadinho das largas aspirações modernas. Não seria um jornal de simples informações, alheio ás injustiças e explorações que por ahí campeiam livremente. Ao contrario, seria um permanente e vigilante guarda dos direitos do povo, zorragando sempre e sem resguardos todas as tyrannias e explorações.

Esse seria o jornal diario que, comprehende-se, não deixaria de ser o mesmo e intrepido combatente contra a horda negra, quotidianamente descobrindo as suas infamias.

Para completa-lo seria publicada, aos domingos ou ás segundas-feiras, uma edição especial, exclusivamente doutrinar, feita com esmero, em papel melhor e fartamente illustrada.

O custo da assignatura deveria ser o mais commodo possivel, recebendo os assignantes da diaria a edição semanal, que teria uma assignatura especial para os que não pudessem ou não quizessem assignar o diario.

A obra seria assim completa. Iniciativa grandiosa! Como, porém, leva-la a cabo, nós que, como patrimonio, só temos a dedicação e o entusiasmo pela nossa grande causa? E não tendo nós o capital necessario, para a consecução de uma tão util empreza, como conseguimo-la a *Lanterna*, que tem vivido humilde mais honestamente de seus proprios recursos?

O capital necessario para a publicação diaria da *Lanterna* poderia ser conseguido com os seus amigos, que sentem a necessidade dessa proveitosa transformação. Para esse fim seria lançado um emprestimo de tantos contos quantos fossem necessarios para a completa montagem do jornal. As acções deveriam ser de baixo preço para poderem tambem ser adquiridas pelos operarios e seriam depois resgatadas em sorteios mensaes.

A actual publicação semanal continuaria ininterruptamente a sua obra de combate ao polvo clerical, mantendo-se, como até aqui, com os recursos que lhe adveem unicamente das assignaturas e de alguma ajuda voluntaria, sem lançar mão do capital destinado á edição diaria.

O dinheiro do emprestimo iria sendo depositado num banco por um thesoureiro anteriormente no-

meado e cuja situação economica offerecesse garantias.

Se o capital reunido até á data marcada para a montagem do jornal não attingisse a quantia necessaria para esse fim, seria pelo thesoureiro devolvida aos contribuintes.

E ahí têm o projecto com o qual a *Lanterna* poderia ser transformada em diario.

E' possivel executa-lo? Os anticlericos estarão dispostos a adquirir as acções do emprestimo?

E' o que nos devem responder. Que cada um apresente a sua opinião.

## Os padres no Ceará

Todas as vezes que, em qualquer parte, uma luz surge para illuminar os antros de consciencias entenebrecidas pelas palavras suggestivas dos *santos* e *puros* da rédua clerical, um montão desses tartufos não se faz esperar, e do pulpito, da imprensa, do altar, da rua, da igreja, de toda parte, lançam-lhe o seu sopro infecto procurando apagá-la.

Foi, nada mais, nada menos, o que se deu com o illustre dr. Vianna de Carvalho, no Estado do Ceará.

O sr. dr. Vianna de Carvalho é uma mentalidade preconizada, conferencista eximio, e, como amigo dedicado da Verdade, consciencia emancipada dos mesquinhos preconceitos religiosos, se propoz fazer uma série de conferencias em prol da causa bem dita da Verdade, e, intentando arrancar do pégo insondavel da mentira e da força que se conhece por catholicismo romano, algumas ovelhas das tres malhadas do aprisco da Verdade e da Luz.

E encetou destemidamente a sua ardua tarefa.

Mas um catechumeno dos padres "O Cruzeiro do Norte"—orgão catholico, o que significa instrumento villipendioso das perfidias padrescas, não reprimindo os impetos de um instincto mau, açulado ainda pelas prevaricações do clero cearense, desviado da norma sã de conducta da imprensa,—por que a imprensa é a luz—atirou ao illustre paladino da Verdade, o dr. Vianna de Carvalho, ás mancheias, lama do putrido charco clerical em que rasteiramente vegeta...

Porém, na altura de nobreza e criterio em que para o illustre cientista, não attingiu o producto de um rancor irreprimido. O sr. Vianna soube reprimilo, dignamente.

Os "heresiarchas das trevas", que têm como chefe a personificação do verdadeiro anti-christo — o papa — não querem decididamente aceitar a Verdade, porque se comprazem em viver na mentira, que lhes faz encher os seus thesouros avaros; não querem ver a Luz, porque... as striges só têm liberdade de acção nas trevas; estigmatizam e combatem o Progresso espirital, porque antevem nelle a derrota de suas forças grotescas; detestam e excommungam a Liberdade, porque ella esmaga literalmente o erro, a mentira, a escravidão de consciencia, os intoleráveis preconceitos religiosos que concretizam o catholicismo romano e são os seus elementos constitutivos e vitaes.

Mas neste século a Luz da Verdade se accende e vão celeres as suas irradiações invadindo todos os recontros do terraqueo planeta, emquanto que o fogo fatno do caduco romanismo vai pouco a pouco se extinguindo á mingua da materia que se vai transformando...

Eia, svante! sr. dr. Vianna de Carvalho! Aceitai os nossos para-

bens pela attitude intemerata assumida contra os fibusteiros da quadrilha negra, e continuai a atirar os vossos fachos de Luz prodigamente á ignara turba, hebetada pela horda dos amigos da cizania—os padres.

F. VELLOSO.

Bebedouro, janeiro de 1911.



## Vaticano ou Sodoma?

Grande escandalo na casa do papa — A moralidade vaticanesca — Sempre purros e virgens...

Sem mais preambulos damos a palavra ao telegrapho:

«ROMA, 9 — Os jornaes noticiam um grande escandalo que se deu no Vaticano e que terá forte repercussão na sociedade aristocratica pontificia.

O Marquez Patricio Max-Swiney de Mashanaglass, camareiro secreto do papa, foi accusado, mediante cartas anonymas dirigidas ao pontifice e ao cardeal Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, de ter costumes depravados, muito parecido com os que tinha o principe de Eulemburg.

Diziam as cartas que o Marquez de Mashanaglass mantinha na vivenda da rua Giulia, nesta capital, uma especie de Tavola Redonda, frequentada por fidalgos pontificios.

Feito um inquerito secreto, foi descoberto que o autor das cartas era o Marquez Philippe Del Fierro, tambem camareiro do papa.

O accusado e o accusador compareceram perante um tribunal constituído pelo cardeal Merry del Val, pelos monsenhores Nicolau Canali e Caetano Bisleti e outros prelados, constando ter sido averiguado que as accusações eram verdadeiras, mas que tambem o Marquez Del Fierro se achava culpado dos mesmos actos atribuidos por elle ao Marquez Mashanaglass.»

Commentarios? Faça os o leitor. Nada, nós é que não estamos dispostos a arcar com mais um processo. Alguns mezes pelo padre Jaboticabeira, dizemos Leonardo, outros tantos pelo S. Faustino... Cremos que basta.

Os leitores que falem. Digam, por exemplo, que o Vaticano é o bordel-mór do papa, que a moralidade dos padres é sagrada como a das casas de prostituição, que os vícios homosexuales avassalaram o Vaticano, attingindo até os mais intimos do papa, e por ahí adiante.

Digam tudo isso, sim, mas quando estivermos longe.

Oh, Diabo! — queremos dizer: oh, Padre Eterno! — não é que a Piedade parece que nos ouviu? Estamos irremediavelmente perdidos!

Que os padres são uns devassos, uns bandalhos, corrompidos, desavergonhados?! Não, caro dr. Piedade, não fomos nós que dissemos.

O padre: eis o inimigo!

## ESPECTACULOS

THEATRO CASINO

Este elegante *music-hall* continúa a ser frequentadissimo, devido ao conforto e á elegancia que alli reinam.

Os bem escolhidos programmas atraem todas as noites numero so publico, que applaude os bons e variados numeros

As novas estréas, que a empreza intelligentemente tem proporcionado ao publico, vão obtendo grande successo, bem como a orchestra das damas francezas.

O aperitivo-concerto, t dos os dias, das 4 ás 7 horas da tarde, faz a delicia dos frequentadores do Casino.

Amanhã, matinee familiar.

THEATRO COLOMBO

Na quarta-feira proxima realizará-se á espectáculo, no qual será levado á scena o drama *I misteri dall'Inquisizioni di Spagna*, representado pelo Centro Dramatico Cuore e Arte.

O espectáculo será em beneficio do amador Alfredo Visconti.

## Bragança

Contra a verdade não ha razões de Estado, nem razões sociaes e muito menos razões de revolucionar a justaitada bragantina.

Dizer que se deve esconder uma verdade, quando, proclamando-a, resulta uma guerra como a que se está formando, equivale dizer que a verdade para os jesuitas em Bragança é um flagello.

Mas eu como não conheço outra razão na Vida a não ser a verdade em si, deixo os impulsivos que intemem todos os empregados da Camara Municipal e se armem até os dentes, cerrando fileiras no largo da Matriz, sob o commando dos coroneis da briôsa, com mãos de pilões em punho, ordenando o massacre dos que se atrevem a denunciar ao publico as bandalheiras de D. Juan Leonárdo,

Dar a vida em defeza da verdade, embora isso desencadeie uma guerra civil ou produza um cataclismo humano, entrechocando duas ideias num fabuloso desastre bragantino, eu que traço estas linhas, morreréi contente!

A infamia e a cobardia humana chegaram a seu auge!

Que os homens que infelizmente governam Bragança sejam por Pilatos contra Jesus, pouco nos importa. Os homens que vivem pelo ideal, vivem pela justiça e pelo bem, succeda o que succeder, contra tudo e contra todos.

Se as verdades lançadas pelas columnas d'A *Lanterna* inundassem o sólo bragantino de vagalhões de sangue e de rios de lagrimas, eu, sem hesitar, sustentarei a verdade.

O fim da natureza humana é chegar á sua maxima perfeição de liberdade e de independencia.

Por isso eu não verterei uma lagrima diante do espectáculo sublime desencadeado pela verdade, martyrizado em nome da defeza das familias e sangrando pela honestidade, embora sinta rugir a dor por causa da pura verdade que expuz nas minhas correspondencias.

A aggressão, o assassinato e a covardia é a divisa catholica.

JOSEPH JUBERT.

«A assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel...»

«Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!»

«E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!»

## Carta aberta

Que ao frade Gaffre, pregador que se diz do Evangelho e ministro da igreja catholica, endereça um descrente.

«Jesus Christo é o Sol» (Paulo III, papa; Dupuis, Moy, B. Bethencourt, Malvert, E. Bossi e o frade Gaffre).

Meu barato e eterno inimigo Gaffre. — Li, com muita attenção, o resumo das tuas duas perorações realizadas no Rio-de Janeiro; a 1.ª no palacio Monroc, a 2.ª no Theatro Municipal, e pela substancia das quaes fiquei plenamente convencido de que és um completo bestarrão!

Ora, imaginas tu que nós aqui, no Brasil, desconhecemos o que é Democracia, Socialismo e Igreja catholica?

Se tal pensas — meu barato Gaffre — laboras num enorme erro. Nós não ignoramos o que tu pretendes ensinar-nos: sabemos perfeitamente o que é Democracia, Socialismo e Igreja, a cujo podre seio tu pertences.

Mas continuando a julgar-nos ignorantes de todas essas novidades-velhas que para cá trouxeste, entras a dogmatizar que a Democracia é filha de tua Igreja e que o Socialismo é o producto da inveja da classe pobre da rica.

Tu deliras e mentes ao mesmo tempo, meu pequenino Gaffre: porque nem a Democracia é filha de tua Igreja nem o Socialismo (falo do libertario) é a inveja dos pobres alimentada contra os ricos.

A Democracia — meu sotaina — não é nem póde ser filha de tua Igreja, porque esta é toda aristocratica, absoluta mesmo, cujo poder deriva de um só homem, de José Sarto; emquanto que a pretensa filha da Igreja é, como tu dizes, o governo do povo pelo povo.

Já vês, pois, o contraste e a tua propria contradicção.

Quanto ao Socialismo, que tu tanto columnias, nem devéras delle falar, porque ignoras completamente o que tal palavra significa. Mas tu

és deveras teimoso. Pensando argumentar a favor da tua Igreja, caís na mais grosseira heresia, porque affirmas que «Jesus Christo é o Sol» (textual), asserção esta que, além de não ser nova, nada tem de original, porque antes de ti já o disseram Paulo III (que foi papa), Dupuis, Moy, Brito Bethencourt, Malvert e E. Bossi.

Tu, que tanto falas de liberdade, enaltecendo-a como o dom que mais ennobrece o homem, esqueces que a tua Igreja foi a mais terrivel inimiga e perseguidora dessa liberdade; assim como affirmas que todos os seculos e povos (*sic*) trabalharam e trabalharam por teu Christo (o Sol, segundo tu), igualmente esquecendo-te que de todos os povos da Terra que tu nomeias (1.600 milhões aproximadamente) apenas 400 milhões é que são christãos, e mesmo assim divididos em innumeráveis seitas que mutuamente se odeiam.

Ora, vejam a logica do padre Gaffre!

Tu dizes que a Igreja identifica-se com a Democracia, o que é uma mentira como já te demonstrei; que ella vai em constante progresso, o que é outro grosso embuste, porque tu, como eu, sabes perfeitamente que ainda não ha muito tempo ella perdeu mais de 5 milhões de portuguezes. Tu condemnas a revolta dos povos contra seus tyrannos; mas esqueces-te das numerosas rebeliões dos catholicos fomentadas pelos papas e os jesuitas, teus senhores e asseclas; condemnas a revolução franceza, dizendo que é uma pagina negra na historia da mundo; mas guardas-te bem de dizer as causas que a produziram, e que outras não foram senão a tyrannia dos nobres e os roubos do clero; lembras os crimes horrosos praticados pelos sectarios do socialismo; mas esqueces os 24 mil assassinos de Moyses, os crimes de Josué, os homicidios de David e todas as fraudes, roubos e assassinatos da tua Igreja, que cobriu a Europa e America de fogueiras e forcas, inundando-as de sangue e ruínas durante mais de 1.000 annos!

Não, de nada disso tu te lembraste meu barato Gaffre — mas descansa sem cuidado, que á medida que fores dando curso ás tuas arengas eu irei relembrando tudo á tua traca memoria.

Emfim, para terminar esta já longa missiva, dirte-ei que sob o ponto de vista theologico-doutriinario caiste em dois graves erros que José Sarto qualificará de heresias, e são: o 1.º que «Jesus Christo é o Sol»; e o 2.º que «Deus é a força que penetra todas as creaturas, chamando-se gravitação nos astros, perfume nas flores, fulgor na luz do sol, encanto na natureza e intelligencia nos homens.»

Toma cuidado — meu sotaina — toma cuidado com a expansão de taes doutrinas, que Giordano Bruno não pensava doutro modo e por isso foi torrado.

Teu figadal e eterno inimigo

JOSÉ MARTINS.



## Cuidado, papa-hostias!...

«PETERSBURGO, 29 — Informam de Peterhoff que morreram já tres das trinta e duas pessoas que ficaram envenenadas par occasião da cerimonia da communhão, hoje celebrada na igreja daquella cidade.

Informações de fonte autorizada asseguram que o envenenamento foi devido a engano de um empregado da igreja e não a malvadez, como a principio se suppunha.

Descobriu-se que o calice que serviu á cerimonia continha acido sulfurico e chlorato de potassa em vez de vinho.»

Que fiquem os papa-hostias avisados. Hoje em dia até certas drogas, nada recommendaveis ao nosso organismo (como o é o vinho puro), transformam-se em verdadeiro sangue de Christo e fazem com que as almas compassivas mais depressa se achem do paraizo.

Portanto, os devotos que forem mais apegados ás coisas terrenas, mandem passar o sangue do Redemptor por uma analyse chimica, antes da communhão. Sinão... é um perigo...

### A lei divina

Diz a Biblia: — «Comerás só com o suor do teu rosto, o teu pão.» — Se tal não for, ninguém do pão sabe o gosto...

Pobre sentença! Tu andas por ahí tanto á matroca! Comem gentes miserandas, em vez de pão mandioca...

Quanto a suor — ricos e curas do alheio vivem á larga... Só cumprem as Escrituras Pobres e... burros de carga.

Theólogo de mente astuta, salvo o devido respeito: — Porventura a prostituta cumpre o divino preceito?

Z. V.



### Desfolhando a Biblia

Os catholicos pretendem que na Biblia a verdade e só a verdade se nos depara. Que assim não é, nós vimos em nosso artigo passado. Continuaremos a demonstração de nosa these.

No vers. 3.º cap. I do Genesis se lê que a luz foi creada no 2.º dia da criação. Continuando a leitura, chegamos aos versiculos 14, 15 e 16 nos quaes se declara que o sol, a lua e as estrellas, todos os astros maravilhosos, que giram sem cessar, e que nos deslumbram e encantam nas formosas noites de verão, foram creados depois da luz.

Paremos aqui. Raciocinemos. E' facto provado que a terra se move ao redor do sol e delle recebe luz e calor. A luz portanto é effeito, e a sua causa se acha na existencia do sol. Se o sol não fosse, o nosso planeta jazeria immerso em trevas profundas, e soffreria os rigores de um inferno terrivel e eterno. Se a luz é effeito do movimento da terra ao redor do sol, se é do sol que recebemos luz, como poderia surgir a luz antes da criação do sol?

Prosigamos a nosa leitura. Depois da criação do céu e da terra, da divisão das aguas, ficando umas por baixo, outras por cima do firmamento (versiculos 6 e 7 cap. I do Genesis) de juntar as aguas que estavam debaixo do céu num mesmo lugar, dando assim occasião a que surgisse o elemento arido, a que chamamos terra, depois de crear herva verde, arvores fructíferas, depois de crear o sol e a lua (dois luzeiros, um maior e outro menor) e as estrellas e te-las posto no firmamento do céu, depois de crear os reptis, peixes, todos os animaes viventes, Deus creou o homem, segundo o sua imagem. (Genesis cap. I versiculos 1 a 27). Creou-o á imagem de Deus, macho e femea os creou e mandou-os crescer e multiplicar, encher a terra e sujeita-la a seu dominio, etc. (Genesis cap. I versiculos 27 a 31).

Como se vê no cap. 1.º do Genesis, absolutamente não se fala no Paraiso Terreal, nem da criação da mulher de uma costella do primeiro homem.

Lemos algures que o cap. 2.º do Genesis não é original de Moysés, parece ter sido intercalado. E não é sem razão.

Entremos na analyse do cap. II. Começa por um resumo do que se acha escripto no cap. I e entra em maiores detalhes no vers. 7.º, sob a criação do homem.

Vamos compendiar em breves palavras o que se acha na Biblia desde o vers. 7 inclusive até o vers. 25 do cap. II do Genesis.

Para crear o homem Deus o fez com barro da terra, inspirou em seu rosto um sopro de vida e deu-lhe uma alma vivente (vivente e não immortal). Feito isso collocou-o em um jardim delicioso para elle o hortar e guardar. Nesse jardim, Eden, havia uma arvore, a da Sciencia do bem e do mal, cujos fructos Deus prohibiu a Adão (tal era o nome do primeiro homem) de comer sob pena de morte.

Em seguida Deus não achando bom que o homem ficasse só, para dar-lhe um adjutorio (sic) infundiu-lhe um sonho profundo e aproveitando-se desse sonho tirou-lhe uma costella, e com ella creou a mulher, que apresentou a Adão, que a denominou Virago, nome que Adão lhe deu (vers. 23 cap. 2.º do Genesis) andavam nós e não se envergonhavam.

Provaremos mais tarde que isso não é mais do que a lenda indú da criação do mundo, modificada para prior, pelo autor do Genesis. E' esta a serie de infantilidades, que nos fazem sorrir, que os catholicos ensinam nas escolas catholicas a nossos filhos, a nossos parentes, a meigas creanças. E' preciso clamar bem alto: E' falso o vosso ensino, oh clericos! Bem o sabeis! Mas se ainda assim o fazeis é para a consecução de um plano insidioso: o dominio da igreja! Estais enganados, porém; não conseguireis o vosso intento, embora para combater o anticlericalismo citeis, como exemplo de um homem que crê em Deus, o grande Victor Hugo! Fechemos o parentese. Em primeiro lugar: a «historia não conhece o homem isolado». Remontemos aos tempos primitivos, ás épocas da pedra polida e da pedra lascada, vamos ao tempo em que o homem vivia em cavernas a lutar contra os animaes que o cercavam e contra a natureza hostil; jámais encontramos o homem isolado. Em segundo lugar: «não encontramos vestigios do logar onde se achava o pretenso Eden». Ao contrario. Se estudarmos a historia veremos que a proporção que se distancia da época moderna o homem nos apparece cada vez mais fraco, mais desprovido de recursos. Nesses tempos remotos o homem habitava cavernas e grutas, lutava para se alimentar e fraco, inerte, conseguiu, depois de muitos annos de luta tremenda, pelo esforço de sua intelligencia e de sua vontade indomita, triumphar dos seus inimigos, subjugar a natureza adversa. Viemos de muito baixo. Cada geração que passa é devedora da geração que foi. Lutar, lutar, tal é, tal tem sido o destino do homem na terra. Um preito de nosa respeitosa homenagem ás gerações que se foram, e lutemos, lutemos pelo porvir da geração que vem!

Voltemos á Biblia. Collocando o primeiro homem no Paraiso, Deus prohibiu-lhe que comesse o fructo da arvore da sciencia do bem e do mal sob pena de morrer. Adão devia ficar espantado com aquella ameaça. Apenas formado, ou nascido, elle nunca poderia fazer ideia da ameaça de morte. Que quereria Deus dizer? Essa ameaça deveria te-lo deixado pasmo, unicamente por isso que sahido apenas do barro, nunca tendo visto morrer ninguém, não entendeu, certo, o que lhe disse o Omnipotente.

Poderíamos dizer muito mais. Poderíamos perguntar, v. g., como poderia levar tres dias e tres noites antes da criação do sol. Poderíamos notar que segundo a Biblia em um só dia as aguas se juntaram num só lugar (v. 9 cap. I do Genesis), enquanto a sciencia moderna nos mostra que para que isso succedesse foram necessários milhares de annos, que do apparecimento dos animaes ao do homem decorre um immenso lapso de tempo. Não o faremos no entanto, o que dissemos, basta para mostrar a serie de infantilidades, que pululam na Biblia, o livro sagrado.

EDUARDO VITAL.



### Mais cores!

«Telegrammas de Roma annunciam que o papa Pio X creou uma nova diocese no Brasil, com séde em Floresta, annexando-lhe parte do territorio da diocese de Olinda, a qual fica elevada á categoria de archidiocese, tendo suffraganeas os dioceses de Floresta, Natal, Parahyba e Fortaleza.»

Estamos perdidos, nós os sectarios de Satanaz, os amigos do progredir...

Do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, augmentam-se os baluartes da Igreja, as alcáçovas de ignorancia.

Anticlericacae, homens progressistas, não cessemos o fogo contra a corja romanista!

O nome de Deus é uma mina, que todos os sacerdotes do mundo teem explorado a seu bel prazer.—AMALIA D. SOLER.

### A VERDADE

Nem todas as verdades se querem ditas.

F. T. D.

Que os padres são homens e as freiras mulheres; que a humanidade é producto da união carnal do homem com o mulher; que essa união é, portanto, lei natural; que o celibato em massa, como o clerical, é um crime de lesa-Natureza, — são verdades absolutas, impossiveis de esconder á consciencia universal.

Por convenção, que varia de paiz para paiz, de povo para povo, essa união subordina-se ás exigencias sociais do respectivo meio: homens casam-se com mais de uma mulher e mulheres com mais de um homem. Ha o casamento a Elyseu Réclus, o civil, o religioso e o livre.

De uma fórmula ou de outra, todos se casam; todos procream ás claras, menos os padres e freiras.

Não é isto uma necessidade absoluta? Mas se a procreação é uma lei natural, podem os padres e as freiras infringil-a impunemente? Que ha mulheres e homens refractarios á lei natural da procreação pelo casamento, é tambem verdade, mas estes vivem anonymos, sem escandalos. São grãos de areia esparsos pela superficie da terra, onde desaparecem sem damnificar as grammeas que os abrigam.

Que entre padres e freiras existem tambem destes refractarios, é bem possivel.

A grande massa, porém, os milhares de padres e freiras que enchem os conventos e as sacristias das egrejas, que se multiplicam dia a dia esse mundo de gente turpada, homens moços, sadios, vigorosos, a transpirar vida; mulheres jovens, igualmente ricas dos predicados do sexo, poderão acaso fugir á tentação dos gosos naturaes?

Como então fazem elles? Só não o sabem os cegos e os que não querem ver.

Mas é ou não um grande mal, um mal apavorante a resposta a essa ultima interrogação? São das taes verdades que se não devem dizer?

Offendem a moral publica, a candidez da juventude? Não será então melhor abrir os olhos da mocidade e mostrar-lhe o que a espera nos collegios jesuiticos, conventos e sacristias?

Onde o maior mal: dizer as verdades nuas e cruas, pondo os pontos nos ii, ou deixar augmentar os subterraneos religiosos?

Que o digam os mais competentes.

PYTHAGORAS.



### A "cavação" clerical

Exploração inflamante — Moças e senhoras, agentes de negocios occultos.

Da Gazeta da Tarde, do Rio de Janeiro, tiramos o seguinte, que publicamos sem commentarios:

«As providencias contra este annuncio, que recortamos da Gazeta de Noticias, de 5 do corrente, deixamos á nosa alta sociedade, profundamente aviltada por elle:

«MOÇAS. — Precisa-se de moças de illustração, representação e boas relações na sociedade, para, em sua propria casa e no circulo de suas amigas, trabalhar para uma antiga Instituição de Caridade, prometendo-se guardar todo o sigillo. Ordenado, 200\$ mensaes. Cartas a Amelia Marques, praça da Republica, 205, sobrado.»

Mas, o nosso commentario se impõe, como ferro em brasa sobre uma cancro social, cuja primeira tumefacção urge cauterizar. Sabem de que se trata? De dar accomodação aos bandos de frades expulsos de Portugal e refugiados nesta terra de bugres.

Esses crapulosos parasitas sociais não encontraram lá muito generoso acolhimento por parte dos que aqui já se achavam estabelecidos. Nada, que o osso vae ficando descarnado. Mais umas dezenas de dentuças podem descarnar de uma vez, Vae dahi, os nossos frades disseram aos bemaventurados recém-vindos. «Sim. Nós não vos repellimos, caros irmãos, como ten-

taram fazer os satanicos herejes. Mas é preciso cavar a vida. Toca a engendrar qualquer coisa que não seja a hostia.» E os repolhudos frades lusitanos lançaram a exploração. Uma cornaca nunca falta a tal gente de saorista.

Appareceu logo uma Amelia Marques á praça da Republica n. 205, que se prestou á caixa do correjo para a transacção.

Conforme dissemos, muito embora nos suba o sangue ás faces, as providencias contra essa vilta jogada á nosa alta sociedade, justamente no que ella tem de mais melindroso, que é o character e a honra das filhas de familia, competem á propria sociedade, que deve ser a mais interessada em desmentir essas infamantes calumnias.

Nós nos limitamos a apontar-lhe o bote que se tenta á sua dignidade e a sopitar mais um vomito de nojo pelos processos asquerosos desses crapulas de batina.»



### "A LANTERNA" NO INTERIOR

#### Em Porto Alegre

Prometto, de accordo com minhas forças, remetter a essa luminosa redacção quanta bandalheira por aqui souber relativa a essa corja de sclerados pelerastas, ladrões, incendiarios e infanticias.

Acaba de ser devorada por incendio, a horas tardias da noite, a antiga ratoeira dos Navegantes do arrabalde desse nome. E' voz geral que o fogo toira proposital. Não commento... era essa egreja a unica das mil e uma que aqui temos, fazendo concorrência á Angela e á Fausta (casa de maternidade) que se achava no seguro, e por... 35:000\$000, quando não valia 10:000\$000!

Breve surgirá entre nós um pasquim catholico, a Actualidade, que defenderá seus bojudos e ricasoes padres, confesores das madamas viciadas e «Idalinas» indeffesas.

Cacete na cabeça desse ophibio immundo. Não ha muito deu-se aqui a fuga de uma freira do convento S. Raphael, a mais appetitosa e por isso assediada até pelos companheiras amantes desse novo sport sensual!

Deixo de relatar com minudencia esse facto, porque só o farei quando mundo da critica da imprensa.

Não cochilarei em minha sentinella, sempre repetindo o brado: — alerta! — Spido.

Porto Alegre, dezembro 25 de 1910.

#### Em Jardinópolis

2-1-910 — O nosso caro amigo Eduardo Vassimon passou a residir nesta cidade, onde veiu assumir o cargo de redactor gerente d'O Jardinópolis, pequeno diario de character noticioso que aqui se publica.

A sua chegada, no dia 31, foi recebido na estação por innumer os companheiros do Circulo Anticlerical Francisco Ferrer.

No dia 1, ás 5 horas da tarde, foi-lhe organizada uma manifestação de apreço, acompanhada pela banda Carlos Gomes, que o foi saudar ao Hotel Aloisi.

Vassimon falou agradecendo, aproveitando a occasião para dizer que vinha lutar a favor do fraco contra o forte e que nenhuma transigencia faria com as suas ideias.

Seguiram depois todos, ainda acompanhados pela banda de musica, para a redacção do Jardinópolis, onde falaram os srs. Agenor Pereira, Horacio de Castro, Carlos Aloisi e o sr. Magalhães, secretario da Camara Municipal. Por ultimo realizou-se uma «bichierata» na casa do sr. Antonio del Chiaro.

O Jardinópolis appareceu no dia 1º, porém ainda sem os melhoramentos que lhe serão introduzidos com a reforma completa que vai soffrer tanto na parte redactorial como na material. — O correspondente.

Que juizo fazeis de um sacerdote? E' um homem como qualquer outro, e, crede-me, não o asocioes a vossa familia, porque o sacerdote é galho secco que, enxiado em tronco não, depressa lhe ab orve a seiva.—AMALIA DOMINGO SOLER.



### Lanterna Magica

#### Bispo caipora

Como aqui dissémos ha dias, o bispo de Ribeirão Preto é um caipora. Não é sómente a natureza que faz cair tempestades onde elle aperta, tudo parece conspirar contra si. Senão vejamos os leitores o noticiario dos jornaes do Rio de 3 e 4 deste mez: O referido bispo e mais outro comparsa foram vaiados ali por uma multidão de que fazia parte alguns marinheiros do cruzador portuguez «Adamastor».

Pois tanto bastou para que houvessem reuniões da camarilha negra, exigindo desagravos á affronta feita ao clero brasileiro «pelos marinheiros portuguezes». Pensavam assim os espertalhões despertar, na alma dos jacobinos, uma revindicta! Mas ao caso, infelizmente para elles, só ligaram importancia alguns jornaes assariados, assim mesmo á falta de melhor assumpto para descompusturas.



#### A physionomia não engana...

«CAMPINAS, 10 — A policia deteve, para averiguações, um desconhecido que chegára pelo primeiro trem de S. Paulo, acreditando ser elle batedor de carteira. Mas verificou depois que era um irmão marista que, desobedecendo a ordeus do superior, que o mandara embarcar para a Europa, fugira do Rio para aqui, vestido á paisana.

Desgostoso com o occorrido, o sacerdote, posto em liberdade, seguiu para essa capital.»

O Sherlock campineiro que deteu os gatazios ao pobre do irmão marista, deve estar a estas horas amaldiçoando os scientistas com quem aprendeu a conhecer os traços caracteristicos do criminoso. Console-se, não estava enganado. Enganadas estão as autoridades que julgam que um padre não póde ser um batedor de carteiras, quando não fazem senão outra coisa...



#### Martyr

«PARIS, 4—A córte de Appellação desta capital, em audiencia de hoje, confirmou a sentença do tribunal civil que condemnou o cardeal Luçon, arcebispo de Reims, á multa de quinhentos francos.»

O que terá feito o santo homem para merecer essa condemnação?

Qual Decerto o pobre do arcebispo está innocente, como o virgem e martyr S. Faustino Consoni...



#### Dedicação de um padre

Um leitor da Lanterna veiu um dia destes á nosa redacção e contou-nos o seguinte:

Por instancias de sua familia, que é catholica militante, foi obrigado a levar á igreja de Santa Ephigenia, para ser baptizado, um filhinho que estava doente.

Lá chegando apresentou a criança ao padre Luiz para que, com toda a sua santidade, a purificasse com a hygienica agua da pia baptismal, do grande peccado de ter vindo ao mundo.

O padre, lembrando-se da dedicação de Christo e seus apóstolos, disse que não podia naquell momento baptizar a criança porque ainda não tinha almoçado e que voltassem mais tarde.

Devido a esse acto de abnegação christã, tiveram que esperar diversas horas, comaa criança a chorar de fome, pois a mãe não a podera acompanhar ao sagrado acto.

Depois que o padre encheu socegadamente o bandulho pantagruelico, é que a criança foi ba-

ptizada, com diversas outras, por atacado. A santa bençam foi dada a todos de uma só vez.

O banho não poude tambem ser dado ao mesmo tempo porque as igrejas ainda não installaram o chuveiro para esse fim destinado.

O nosso informante disse, por isso, ao padre Luiz o que Mafo-ma não disse do toucinho.

E essas coisas continuarão a acontecer enquanto houver quem leve crianças e dinheiro á igreja. Mormente anticlericacae...

O que é preciso é não ir a igreja para não lhes dar prestigio e dinheiro. Do contrario o remedio é queixarem-se ao bispo...



#### Pobre Jehovah!

«MEXICO, 4 — Na cidade de San Luis de Potosi declarou-se hontem violento incendio numa igreja, repleta de feics, que ali ouviam missa.

Houve extraordinario panico e atropelos, sendo pisados pelo povo, que procurava a sahida do templo, innumer as senhoras e crianças.

O sinistro causou a morte de dezeseite pessoas e ferimentos e contusões em centena, na sua maioria crianças e mulheres.

O fogo destruiu por completo a igreja.»

Já não é a primeira, nem a segunda, nem a millesima casa de Deus que o heretico fogo destróe. Incontestavelmente, ou o barbaças do Jehovah voltou-se contra os seus queridos ministros ou está já caduco e impotente a ponto de não poder mais zelar pelas suas propriedades terrenas.



#### Pensamentos

Nem passa de um automato o homem sem familia, sem vontade propria, e o qual, se chega a crear affeições, é com a caracteristica do crime, que busca a sombra e o mysterio.—AMALIA D. SOLER.

Sacerdotes sem familias são como as arvores seccas, e Deus não quer a esterilidade do sacrificio, mas o progresso, o amor universal.—AMALIA D. SOLER.

#### Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000, pagando mais 200 registrada pelo correio.

#### Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

#### Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Em Porto Alegre quem desejar assiguar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Flyseu Reclus. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

#### Aos assignantes da Braganina

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Braganina, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

# Commentando

Por mais que os defensores da igreja procurem nos convencer das boas intenções dos seus chefes para com a nossa patria, não podemos duvidar um só momento do quanto elles estão firmemente resolvidos a estender a sua nefasta influencia em o nosso meio, empregando para isso a farta distribuição de bispados, arcebispos e até cardinalato, politica esta muito pratica nos centros em que a vaidade campeia.

E para que ninguém mais duvide da affirmação que vimos de fazer, aqui está este telegramma, testemunho positivo do quanto está preocupando a Santa Sé este paraizo, sempre tão cubicado para seu campo de acção.

ROMA, 31 (retardado) — O *Osservatore Romano*, organo official da Santa Sé, informa hoje que o proximo consistorio se reunirá em fevereiro proximo.

Acredita aquella folha que nas rodas do Vaticano é voz corrente que neste anno serão apenas creados oito novos cardinalatos.

No mesmo consistorio deverão ser publicadas as bullas da criação de novas archidioceses em Pernambuco, Matto Grosso e Rio Grande do Sul, no Brasil; e preconizados os bispos e arcebispos dessas archidioceses.

Acredita-se ainda que seja escolhido o coadjutor da archidiocese do Rio de Janeiro.

Diante de tão flagrante prova, duvidará algum ainda das boas intenções da igreja?

Pela leitura da noticia abaixo transcripta, vejamos os leitores a que ponto chegou a abjeção dos jesuitas encasacados:

\*Em S. Carlos do Pinhal, um grupo de cavalheiros, tendo a frente o dr. Joaquim da Fonseca Rodrigues, projecta fundar um collegio, que se denominará "Collegio Nobrega", cuja direcção será confiada aos padres da Companhia de Jesus. Esse estabelecimento receberá alumnos entre 8 e 14 annos e quando tenham o curso primario poderão concluir os seus estudos no Collegio de S. Luiz, de Ytú, enquanto não for alcançada a equiparação do collegio ao Gymnasio Nacional.

Não se póde ser mais servil. O servilismo chega ao ponto de desprestigiar as proprias escolas superiores mantidas pelos governos e onde os estudos são facultados por homens de merito, por professores illustres.

Haverá quem, amigo do progresso, contribua para a existencia de taes collegios, fontes de superstições e de reaccionismo?

Tenham em vista os pais de familia as persignações, as despezas forçadas e elevadas a que estão sujeitos seus filhos no collegio de Ytú, e ainda por cima as bafulações a que são obrigados como ainda há pouco succedeu na chegada alli dos frades expulsos de Portugal.

E é assim que nesses collegios se mantém a instrucção, modificando o caracter da criança para obrigar-a á humildade, ao servilismo. E assim fazem com que a criança fique sem a energia precisa para reagir as afrontas que lhe são feitas. Além disto, sabem perfeitamente os que me estão lendo que, em algumas materias, são esses educadores de um cynismo atroz, mutilando a verdade na obrigação de servirem á sua seita.

Para traz, canalhas!

Santos, 8-1-1911. M. B.

## A "Lanterna"

Nós, abaixo assignados, indignados com a attitude vil daquelles que se dizem guardas da moral publica, e que no entanto procuram por todos os meios innocentes e criminosos da peor especie, como são aquelles que debaixo do manto da santidade commettem os mais horribes crimes contra a especie humana, crimes contra crianças indefezas confiadas á sua guarda, como o desapparecimento da infeliz Idalina e sua companheira de infortunio Josephina, assim tambem da não menos infeliz Montserrat Igniguez, estuprada aos 6 annos e infeccionada de syphilis em o convento de Santa Isabel, de Barcelona, vimos por este meio trazer o nosso franco apoio de homens conscienciosos aos dignos moços srs. Edgard

## Bilhetes e recados

**Bahia** — Ario Mario: Não o podemos satisfazer porque ainda não estão impressos. Disponemos de pouco espaço, por isso não fazemos contractos.

**Jaboticabal** — Luiz Fernando Baptista: A *Lanterna* é remetida pontualmente a todos os assignantes. Recebemos o original.

**Capivary** — Joaquim Pereira: O folheto foi remetido.

**S. João da Boa Vista** — Pompeo Pelicano: Participaremos quando o folheto estiver prompto.

**S. Manoel** — Antonio de Luca: Recebemos o original.

**Bragança** — Joseph Jubert: Registramos o novo assignante.

**Onro Preto** — José Solha Iglesias: O livro foi remetido com algum. Já o recebeu?

**Campinas** — Angelo Soave: Fizemos o modificação no endereço indicado e registramos os dois novos assignantes.

**Rio Claro** — B. J. Ferreira: Recebemos a lista e os 20\$ de sua assignatura e da do sr. Victorio Giovanini. Riscamos o nome indicado.

**Cezario Lange** — Augusto da Silveira Lima: Remetemos o *Papa Negro* e a *Electra*.

**Rincão** — Ercolo Battaglia: Recebemos os 3\$ para o folheto, que lhe será remetido logo que esteja prompto.

**Alto da Serra** — Henrique Moreira: Recebemos os 10\$ da assignatura do sr. Idefonso Adan.

**Ribeirão Preto** — José Selles: Remetemos o numero do *Diario Official* Limeira — Esteavam Ferreira: Recebemos os 10\$ de sua assignatura.

**Jundiá** — Manuel J. Fonseca: Remetemos o exemplar pedido.

**S. João d'El-Rey** — Pedro Begliani: O preço dos dois livros está annunciado na *Lanterna*. *La Vita de Garibaldi* é vendido directamente pela Agencia Chiaves.

**Rio** — Myer: Recebi os 4\$600 do Criterium, 2\$ do Maças e 5\$ de A. A. Saraiva. Não recebi o encalhe. Aproveitarei os recortes. — Rafael: Continue Tomei em conta a tua opinião.

**Campinha** — José Theodoro Bernardes: Recebemos os 10\$ de sua assignatura e a lista dos novos assignantes. Agradecemos.

**Salto de Itú** — S. Delmoro: Recebemos os 5\$ dos pacotes e 6\$ da assignatura do sr. Olympio de Castro. Talvez dentro de um mez.

**S. Luiz** — Fabricio de C. Diniz: Recebemos os 10\$ de sua assignatura. Mandarei o prospecto.

**Monte Santo** — Erasmo C. Freire: O folheto será enviado logo que estiver prompto.

**Barretos** — Osorio Barros: Recebemos as informações, que serão opportunamente aproveitadas. Agradecemos.

**Leuenroth, da Lanterna, e Orestes Ristori, da Battaglia**, pela coragem que têm mostrado na elucidação deste tenebroso caso.

Como vós, nós tambem gritamos:

**Bandidos, onde está Idalina?**

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1910.

Carlos Augusto de Lacerda, pintor; Léon F. Clérot, esculptor; Sylvio Guimarães, J. J. Ramos Maia, desenhista; João Pereira da Silva, desenhista; Edgard Carvalho, empregado publico; José Rodrigues Barbosa, José Octaviano Marcondes Machado, Othon Medeiros, Thomaz Silva, Augusto Machado, mechanico; Felix de Oliveira, desenhista; Pedro de Alcantara Miranda Filho, desenhista; Alexandre Herculano Figueiredo, Alvaro Henrique Brochado Paulmann, Alvaro Augusto Lacerda, Julio Battistella, José De Biasi, Meloni Augusto, Elpidio Nunes, Adriano José de Moraes, linotypista; Manoel do Couto Nogueira, Frederico Martins de Sá, Lucio Lopes Nogueira, Pedro Ribeiro Rangel, Galindo Santiago, Othon Francisco Alves do Azevedo; Vital de Souza Freire, Francisco Gordon, Rosendo dos Santos, Ulysses Martins, Arthur de Paula, Gabriel Avinda, Jayme Pires, Alarico Mariño, Arduino Budim, Prudente Corrêa Pinto, Carlos de Faria Junior, Ary Ribeiro, Francisco Esudero, professor de musica; Antonio Ferreira Martins, Humberto Saldama Augusto Rafael Altro, typographo; Pedro de Alcantara Vieira, telegraphista; Genesio do Patrocínio, Silva Monteiro, Djalma Pimentel Feijó, Dario Silva, Octaviano F. Araújo, João Hilario de Lima, Alcibades de Oliveira, contador; Narciso Argeu, Francisco Galvão, operario; Luiz Antonio de Oliveira, J. Araújo e Silva, José Theodorico da Costa, José Francisco Moução, José Fonseca, T. de Barros P. do Lago, Francisco Sarmento, Manoel Nicanor Maduroira, Alvaro Silva, Alfredo Pinto de Santiago, Pedro Virós Lanas, operario; Francisco de Almeida, Mario Guedes de Mello, Crimilde Leite de Aguiar, José da Mota Assumpção, João Augus o Limar de Oliveira, Alexandre Galvão de Almeida, João Cabral de Medeiros, Maria Coimbra de Moraes, Valdemira Coimbra de Moraes.

## Pequenos êcos

**Recortes** — Ficamos gratos a alguns amigos que nos têm enviado recortes de jornaes com factos dignos do nosso commento. Pedimos outrossim a esses correligionarios que contintem a enviar-nos o que encontrarem de util em jornaes e publicações, pois com isso muito nos auxiliam. Disponemos de pouco tempo para leitura, de jornaes principalmente. Muitas vezes, pois, passamos nos despercebidos factos dignos de registro.

**Donativo** — Para o azeite da *Lanterna* recebemos do activo correligionario que se occulta sob as iniciais V. J. C. a quantia de 25\$000.

Ao bom amigo protestamos os nossos agradecimentos.

**Boas festas** — Os nossos amigos continuam a nos enviar cartões de boas festas, almejando-nos dias cheios de felicidades e conforto no anno entrante, despeitando assim o padre Jaboticabeira, queremos dizer Leonardo, e o porro e virgem S. Faustino.

São os seguintes os amigos que nos querem vivos e fortes para gloria de Satan:

Sr. Umberto Monigatti, de Alfredo Ellis; sr. Theophilo Borges, de S. Paulo; sr. Antonio Campos, de Rincão; sr. Plinio Augusto de Camargo e familia, de S. Paulo; sr. Nicolau Francisco, de Ribeirão Preto; sr. Juvenal Cruz, de Caxias; sr. José Domingos de Almeida, de Porto Alegre; sr. Oduvaldo Vianna, de S. Paulo; srs. Marcello Langhi e Antonio Farlani, de S. Pedro; sr. J. Maia Bittencourt, de Santos; do Centro Espirita Caridade, Fé e Amor, de Poços de Caldas; sr. José Augusto de Paiva, proprietario do Salão Modelo de Fedeineiras; sr. Pedro Leme Briolla, de Avaré; sr. Hermelindo P. da Silva, de Santa Gertrudes; sr. Antonio Juliano de Cavalho, de Barra Bonita; *A Voz do Povo*, de Campos Novos de Parapanama; sr. Antonio Jolo, de Jundiá; sr. Estevam Ferreira, de Lins; sr. da Directoria da Bibliotheca de Jaboticabal; sr. B. Rodrigues Funchal, de Jahú; da Associação Artistico-Recreativa Melpomene, de Curitiba; sr. Francisco Velloso, redactor do *O Fanal*, de Bebedouro.

A todos enviamos o nosso agradecimento, desejando-lhes tambem que o novo anno lhes seja portador de uma grande messe de felicidades.

**Folhinhas** — Fomos distinguidos com a offerta de mais duas folhinhas de desfolhar, uma da Casa da Epoca, importante casa importadora de casemiras, alpacas, brins e aviamentos para alfaiates, sita ao largo da Sé, 6 A e 7, e outra dos srs. Fratelli Gabos, com fabrica e deposito de relógios, grammophones e discos, sita á rua da Boa Vista, 28.

Recebemos tambem da Chapellaria Henrique, rua 15 de Novembro, uma linda photographia.

A todos os nossos agradecimentos.

**Escola Operaria** — Esta escola, mantida pela Federação Operaria de Santos, realizou no dia 1.º do corrente, em commemoração do primeiro anniversario de sua fundação, uma sessão solenne, que obreo animada com a presença de grande concorrencia.

Effectuou-se tambem um passeio dos alumnos á praia, onde a oração da divertiu-se á valer.

Aos amigos que dirigem tão util instituição enviamos os nossos parabens pelos esforços que lhe estão dedicando, esperando que isso sirva de exemplo para os amigos de outros lugares.

dos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encaregam de embrutecer e fanatizar.

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Recebemos desde já as adherções de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *desideratum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa posta n. 195 — S. Paulo.

## A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem a gairar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

## Liga Anticlerical Brasileira

Julgamos de utilidade continuar a publicar as bases da Liga Anticlerical, que poderão tambem servir para as Ligas que vão se formando em diversas localidades:

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da baptina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbi-

**BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"**

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. . . . . \$200

Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . . . \$200

Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. . . . . \$200

Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . . \$200

Gorki, *Os amassadores*. . . . . \$200

Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. . . . . \$200

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . . . \$300

EM HESPAÑHOL

R. Chaughy, *Immoralidad del Matrimonio*. . . . . \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . . \$100

M. Devaldés, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . . . \$100

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . . . \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . . . \$100

C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*. . . . . \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . . \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . . . \$200

## Opilação

Cura-se radicalmente com o **Anglostomicida Philipp's**. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

**"A LANTERNA" NO RIO**

Encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxe); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxe); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria; Na rua do Senado, 63.

## Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

**Pereira & Comp.**  
Avenida Rangel Pestana, 66  
— S. Paulo —

## ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

## O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

## A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

**A venda nesta redacção**

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Epanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

## "A Lanterna" em Nitheroy

A nossa folha é encontrada em Nitheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nitheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

**BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"**

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. . . . . \$200

Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . . . \$200

Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. . . . . \$200

Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . . \$200

Gorki, *Os amassadores*. . . . . \$200

Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. . . . . \$200

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . . . \$300

EM HESPAÑHOL

R. Chaughy, *Immoralidad del Matrimonio*. . . . . \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . . \$100

M. Devaldés, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . . . \$100

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . . . \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . . . \$100

C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*. . . . . \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . . \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . . . \$200

## O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

## Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

## Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suizo em pó**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

## Publicações periodicás

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

**Les Temps Nouveaux**

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

**La Guerre Sociale**

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

**A Sementeira**

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

**A Aurora**

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

**Internacia Socia Revuo**

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 3\$500.

## "A Lanterna" no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4; e 48.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Moggi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guararema, com o sr. Gerardo Ziti.

Em Dois Córregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

**PUBLICAÇÕES**

**De propaganda anticlerical**

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.  
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.  
Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis.  
Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobaticeo—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1\$.  
Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.  
*I Martiri del Libero Pensiero*. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.  
"Anonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.  
"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.